

# O PROFESSOR DO FUTURO

Prof. Jorge Rio Cardoso

*Autor de O Método Ser Bom Aluno 'Bora Lá?'*

PREFÁCIO

**Prof. Roberto Carneiro**

## ÍNDICE

|  |    |
|--|----|
| PREFÁCIO . . . . .   | 21 |
| O educador ou a arte de seduzir . . . . .  | 21 |
| As origens do educador profissional<br>e a importância de serem atraídos os melhores . . . . . | 23 |
| A centralidade irrenunciável da ética docente . . . . .  | 25 |
| Cooperar, colaborar, partilhar –<br>o professor na comunidade educativa . . . . .              | 27 |
| Educar o aprendente para continuar a sê-lo<br>durante toda a vida . . . . .                    | 30 |
| Educar – foco na tarefa fundamental . . . . .  | 31 |
| CAPÍTULO 1   |    |
| PROFESSOR, PROFISSÃO ÚNICA   |    |
| A generosidade. . . . .  | 37 |
| A maior importância da escola e dos professores . . . . .                                      | 38 |
| <i>Hard skills, soft skills e meta-skills</i> . . . . .  | 40 |
| Aluno, professor e saber:<br>qual o lugar do louco?. . . . .                                   | 42 |
| Sistema de oferta <i>versus</i> procura . . . . .  | 43 |
| Os quatro pilares da educação . . . . .  | 44 |
| Nos quatro pilares:<br>escola e sociedade, que partilha? . . . . .                             | 47 |
| O compromisso social. . . . .  | 48 |
| Pedagogia aditiva e inclusiva . . . . .  | 48 |
| O gestor . . . . .   | 49 |

|   |    |
|---|----|
| A docência e os desafios da sociedade do conhecimento . . . . . | 50 |
| Os professores, capital humano e capital social. . . . .        | 51 |

## CAPÍTULO 2

### QUE PROFESSOR AMBICIONAMOS TER?

|   |    |
|---|----|
| Objectivo do ensino . . . . .                                     | 57 |
| Estádio 1 – O professor ingénuo ( <i>fantasy</i> ) . . . . .      | 58 |
| Estádio 2 – O professor burocrata ( <i>survival</i> ) . . . . .   | 58 |
| Estádio 3 – O professor competente ( <i>mastery</i> ). . . . .    | 59 |
| Estádio 4 – O professor de excelência ( <i>impact</i> ) . . . . . | 59 |
| O que é um professor de excelência? . . . . .                     | 60 |
| Professor com uma <i>visão</i> . . . . .                          | 60 |
| Professor com valores . . . . .                                   | 61 |
| Professor adepto do pensamento crítico. . . . .                   | 61 |
| Professor que procura a verdade . . . . .                         | 62 |
| A importância da cultura geral. . . . .                           | 64 |
| Professor proactivo . . . . .                                     | 64 |
| Professor em constante actualização. . . . .                      | 65 |
| Professor responsável . . . . .                                   | 66 |
| Professor com boas expectativas . . . . .                         | 67 |
| Professor motivador. . . . .                                      | 69 |
| Professor comunicador e dialogante . . . . .                      | 72 |
| Educação dialógica . . . . .                                      | 74 |
| Professor com tacto pedagógico . . . . .                          | 74 |
| Professor planeador . . . . .                                     | 75 |
| Professor cooperante . . . . .                                    | 76 |
| Professor que serve de modelo ( <i>role model</i> ) . . . . .     | 77 |
| A inteligência emocional . . . . .                                | 78 |
| A visão do Professor Marcelo Rebelo de Sousa . . . . .            | 80 |
| Resumo: professor que procura melhorias contínuas. . . . .        | 82 |

## CAPÍTULO 3

### QUE PRECISA DE SABER UM PROFESSOR?

|   |    |
|---|----|
| Qualidades para ser bom professor . . . . .               | 87 |
| Aprendizagem: o foco no aluno . . . . .                   | 90 |
| Professor orientador: <i>cabeças bem-feitas</i> . . . . . | 92 |

|  |     |
|--|-----|
| A importância da confiança . . . . .                         | 94  |
| Respeito pelos alunos . . . . .                              | 95  |
| Cultura de exigência e autoridade . . . . .                  | 96  |
| Autoridade . . . . .   | 97  |
| Como se ensina a disciplina? . . . . .                       | 98  |
| Cultivar atitude positiva . . . . .                          | 99  |
| Valor absoluto e relativo do aluno . . . . .                 | 100 |
| Professor inovador . . . . .                                 | 100 |
| Professor que trabalha e coopera com os seus pares . . . . . | 102 |
| A importância da educação musical . . . . .                  | 103 |
| Fomentar o desporto . . . . .                                | 104 |
| Relação do desporto com os resultados escolares . . . . .    | 105 |
| Estimular a leitura . . . . .                                | 106 |
| Estimular a escrita. . . . .                                 | 108 |
| Fomentar a literacia financeira. . . . .                     | 109 |
| Que instrumentos o professor tem ao seu dispor?. . . . .     | 111 |
| Todos Contam. . . . .  | 111 |
| Concurso Todos Contam . . . . .                              | 112 |
| Referencial de educação financeira. . . . .                  | 112 |
| Dar bons exemplos . . . . .                                  | 113 |
| Honestidade intelectual:                                     |     |
| ser autêntico e credível . . . . .                           | 114 |
| O lado prático das matérias. . . . .                         | 116 |
| Estimular o empreendedorismo . . . . .                       | 118 |
| Cortar a criatividade: nunca! . . . . .                      | 119 |

## CAPÍTULO 4

### ERROS A EVITAR

|   |     |
|---|-----|
| Elogiar apenas os resultados . . . . .            | 125 |
| Querer ser visto como amigo dos alunos . . . . .  | 126 |
| Confundir a forma com o conteúdo. . . . .         | 126 |
| Não resultarem consequências da aula . . . . .    | 127 |
| Ser popular . . . . .                             | 127 |
| Advertir ou punir interrompendo a aula . . . . .  | 128 |
| Usar as tecnologias de forma inadequada . . . . . | 128 |

## ÍNDICE

|   |      |
|---|------|
| Não cumprir com as regras estabelecidas . . . . .           | .129 |
| Ser excessivamente crítico . . . . .                        | .130 |
| Improvisar . . . . .  | .130 |
| Começar a aula fazendo a chamada . . . . .                  | .131 |
| Seguir cegamente o manual . . . . .                         | .132 |
| Não ser genuíno. . . . .                                    | .132 |
| Ser forreta . . . . .                                       | .134 |
| Medir a eficácia erradamente . . . . .                      | .134 |
| Tarefas sem sentido . . . . .                               | .134 |
| Seguir a pedagogia que está na moda . . . . .               | .135 |
| Dar resumos da aula . . . . .                               | .136 |
| Autodomínio . . . . .                                       | .136 |
| Inadequado grau de complexidade das tarefas propostas. . .  | .137 |
| Educar para o mercado . . . . .                             | .137 |
| Desistir de cativar os alunos para o conhecimento . . . . . | .138 |
| Olhar apenas para os alunos atentos. . . . .                | .138 |
| Pactuar com a indisciplina . . . . .                        | .138 |
| Sanções reais. . . . .                                      | .139 |
| Demasiado permissivo . . . . .                              | .139 |
| Vestuário inadequado. . . . .                               | .140 |

## CAPÍTULO 5

### A PREPARAÇÃO DAS AULAS

|   |      |
|---|------|
| Como preparar as aulas: O quê? A quem? E como? . . . . .  | .147 |
| O plano da aula . . . . .                                 | .148 |
| O que é um guia de estudo? . . . . .                      | .149 |
| Como aferir se os alunos apreenderam a matéria? . . . . . | .153 |
| Referenciais de avaliação . . . . .                       | .153 |
| Que domínios? . . . . .                                   | .154 |
| Que saber? . . . . .                                      | .155 |
| Que relação? . . . . .                                    | .155 |
| Que organização? . . . . .                                | .156 |
| Como valorizar os domínios?. . . . .                      | .156 |
| Ponderações dos domínios . . . . .                        | .157 |
| Os objectivos de cada aula . . . . .                      | .159 |

|   |      |
|---|------|
| Estratégias de aprendizagem . . . . .                                 | .160 |
| Que método pedagógico utilizar? . . . . .                             | .161 |
| 1. O método expositivo . . . . .                                      | .161 |
| 2. O método demonstrativo . . . . .                                   | .162 |
| 3. O método interrogativo . . . . .                                   | .163 |
| Técnicas pedagógicas . . . . .  | .164 |
| 1. Técnica da descoberta: problema para resolução . . . . .           | .165 |
| 2. Trabalho empírico ou aprendizagem cooperativa . . . . .            | .165 |
| Estudo de casos . . . . .   | .168 |
| Simulação ( <i>role play</i> ) . . . . .                              | .168 |
| <i>Brainstorming</i> . . . . .  | .168 |
| Debates . . . . .   | .169 |
| Os recursos didácticos . . . . .                                      | .169 |
| Como avaliar? . . . . .   | .170 |
| A problemática da avaliação . . . . .                                 | .170 |
| A avaliação em termos práticos. . . . .                               | .173 |
| Grau de dificuldade dos testes: reprodução e transferência. . . . .   | .174 |
| A importância dos testes na definição da estratégia e meios . . . . . | .174 |
| Testes de diagnóstico, sumativos e formativos . . . . .               | .176 |
| Referencial de classificação . . . . .                                | .177 |
| Como tornar as aulas didácticas ou memoráveis . . . . .               | .179 |
| Cumprimentar os alunos com entusiasmo . . . . .                       | .179 |
| Princípio dos três minutos . . . . .                                  | .179 |
| Pergunta de base . . . . .  | .180 |
| Princípio das âncoras ou organizadores prévios. . . . .               | .180 |
| Princípio das analogias . . . . .                                     | .181 |
| Princípio da utilidade. . . . .                                       | .183 |
| Complexidade crescente . . . . .                                      | .183 |
| Conceito e sequência lógica . . . . .                                 | .184 |
| Princípio das emoções positivas . . . . .                             | .184 |
| Princípio do ponto de situação. . . . .                               | .184 |
| Princípio da atractividade . . . . .                                  | .185 |
| Princípio da variedade . . . . .                                      | .185 |
| Princípio das palavras-chave . . . . .                                | .185 |
| Técnica dos números . . . . .   | .186 |
| Princípio da compreensão efectiva da matéria . . . . .                | .186 |

**CAPÍTULO 6**

**O PROFESSOR NA SALA DE AULA**

|   |      |
|---|------|
| O que é gestão da sala de aula? . . . . .               | .191 |
| As regras da sala de aula . . . . .                     | .193 |
| A confiança na sala de aula . . . . .                   | .194 |
| A importância da primeira aula . . . . .                | .196 |
| Aspectos cruciais da primeira aula . . . . .            | .197 |
| Bom clima de aprendizagem . . . . .                     | 200  |
| Forma de dar a aula . . . . .                           | 200  |
| Lugares dos alunos na sala . . . . .                    | .201 |
| Disposição das carteiras na sala. . . . .               | .201 |
| A questão da disciplina . . . . .                       | 202  |
| Quebra de regras <i>versus</i> mau desempenho. . . . .  | 205  |
| Procedimentos e rotinas . . . . .                       | .206 |
| A gestão da recompensa e da sanção. . . . .             | 206  |
| Elogio como instrumento pedagógico: os afectos. . . . . | 208  |
| Formas de corrigir comentários . . . . .                | .210 |
| A importância de trabalharem em grupo . . . . .         | .211 |
| Como estruturar as actividades do grupo?. . . . .       | .211 |
| Registos . . . . .                                      | .211 |
| A caderneta . . . . .                                   | .212 |
| Registo electrónico . . . . .                           | .212 |

**CAPÍTULO 7**

**COMO PERCEBER E MOTIVAR O ALUNO**

|   |      |
|---|------|
| O diagnóstico . . . . .                                     | .217 |
| Estratégia de recuperação . . . . .                         | .218 |
| O que queremos promover no aluno? . . . . .                 | .219 |
| Cultivar a maturidade emocional e social do aluno . . . . . | .219 |
| Teorias explicativas . . . . .                              | .221 |
| O domínio cognitivo . . . . .                               | .222 |
| Os vários tipos de inteligência . . . . .                   | .224 |
| Como é que os alunos aprendem? . . . . .                    | .227 |
| 1. Teorias cognitivas . . . . .                             | .228 |
| 2. Teorias comportamentais . . . . .                        | .229 |
| 3. Teoria do construtivismo. . . . .                        | .230 |

|  |            |
|--|------------|
| 4. Teoria do conectivismo . . . . .                              | 231        |
| 5. Teorias do generativismo . . . . .                            | 232        |
| Construção do conhecimento: a posicionalidade . . . . .          | 233        |
| De que forma aprendemos? . . . . .                               | 233        |
| <b>Perceber se o aluno sabe estudar . . . . .</b>                | <b>235</b> |
| <b>Como motivar o aluno? . . . . .</b>                           | <b>238</b> |
| Recompensa . . . . .   | 238        |
| Motivação intrínseca <i>versus</i> extrínseca . . . . .          | 239        |
| A organização e as TIC . . . . .                                 | 239        |
| Porque estudam? . . . . .  | 240        |
| <b>O que nos diz a teoria da motivação? . . . . .</b>            | <b>241</b> |
| A importância do meio na motivação do aluno . . . . .            | 244        |
| <b>Como tornar algumas disciplinas mais apelativas . . . . .</b> | <b>245</b> |
| A disciplina de Matemática . . . . .                             | 246        |
| Aprender com a Economia . . . . .                                | 247        |
| Olimpíadas da Química da SPF . . . . .                           | 248        |
| Olimpíadas da Biologia . . . . .                                 | 249        |
| Biogénius: <i>kits</i> da Ordem dos Biólogos . . . . .           | 250        |
| Concurso VIP – Vamos Investigar as Plantas . . . . .             | 252        |
| Concurso Jovens Cientistas e Investigadores . . . . .            | 252        |
| Champimóvel: visita ao corpo humano . . . . .                    | 253        |
| Português . . . . .  | 254        |

## CAPÍTULO 8

### O PROFESSOR E A ESCOLA POSITIVA

|  |            |
|--|------------|
| <b>O que é uma boa escola? Ou que escola queremos? . . . . .</b> | <b>259</b> |
| Escola e democracia . . . . .                                    | 260        |
| Boas escolas e bons professores . . . . .                        | 262        |
| <b>Cultura de escola eficaz . . . . .</b>                        | <b>262</b> |
| <b>Um novo paradigma de escola . . . . .</b>                     | <b>264</b> |
| Escola que se auto-avalia . . . . .                              | 266        |
| A escola bem-sucedida . . . . .                                  | 266        |
| <b>A importância das direcções de escolas . . . . .</b>          | <b>267</b> |
| <b>Competências das direcções das escolas . . . . .</b>          | <b>270</b> |
| <b>A cooperação entre professores . . . . .</b>                  | <b>272</b> |
| Exemplo de cooperação:   |            |
| Escola Secundária da Ramada (Odivelas) . . . . .                 | 274        |

|   |     |
|---|-----|
| Em que matérias podem os professores cooperar? . . . . .      | 274 |
| Programa «A Empresa» . . . . .                                | 276 |
| O Projecto de Estímulo à Melhoria das Aprendizagens . . . . . | 278 |
| Programa «O Mundo na Escola» . . . . .                        | 281 |
| Intercâmbio com realidades estrangeiras . . . . .             | 281 |
| Incentivar comportamentos correctos . . . . .                 | 282 |
| Projecto «Mar Adentro» . . . . .                              | 282 |
| Ajuda à comunidade: a responsabilidade social . . . . .       | 284 |
| Recolha de materiais . . . . .                                | 285 |
| Relação escola-autarquia . . . . .                            | 286 |
| A importância das bibliotecas . . . . .                       | 287 |
| Programa «Ler+ Escolas» . . . . .                             | 288 |
| Funções da biblioteca. . . . .                                | 289 |
| Projecto das Bibliotecas Lousada Norte . . . . .              | 290 |

## CAPÍTULO 9

### A IMPORTÂNCIA DAS TIC

|  |     |
|--|-----|
| A Internet como complemento da aula . . . . .                    | 296 |
| A Internet como meio de pesquisa. . . . .                        | 298 |
| A problemática: novo papel do professor . . . . .                | 298 |
| Novas perspectivas. . . . .                                      | 299 |
| Tecnologia sim, mas adequada . . . . .                           | 302 |
| TIC: que instrumentos? . . . . .                                 | 303 |
| <i>E-mail</i> . . . . .  | 304 |
| <i>Chat</i> . . . . .  | 306 |
| Blogs ou <i>sites</i> . . . . .                                  | 306 |
| Videoconferência . . . . .                                       | 306 |
| Sistemas multimédia . . . . .                                    | 307 |
| Plataformas de <i>b-learning</i> . . . . .                       | 307 |
| Plataformas de <i>e-learning</i> . . . . .                       | 308 |
| O Moodle . . . . .   | 309 |
| Exemplos de boas práticas . . . . .                              | 311 |
| Matemática: o caso exemplar do professor Vítor Pereira . . . . . | 311 |
| A Khan Academy . . . . .   | 313 |
| O professor e as TIC: desafios . . . . .                         | 314 |

## CAPÍTULO 10

### O PROFESSOR E OS PAIS

|   |     |
|---|-----|
| Estilos de educação parental . . . . .  | 320 |
| A convocação e preparação das reuniões . . . . .  | 323 |
| Conselhos aos pais. . . . .   | 324 |
| O envolvimento parental . . . . .   | 326 |
| 1. Ajudar os pais a cumprirem<br>as suas obrigações educacionais . . . . .                        | 327 |
| 2. Promover a comunicação eficaz com a família . . . . .  | 328 |
| 3. Participação da família nas actividades da escola . . . . .                                    | 330 |
| 4. Sugerir formas de envolvimento da família<br>aprendizagem em casa . . . . .                    | 332 |
| 5. Promover a participação da família na escola,<br>nomeadamente nos aspectos decisórios. . . . . | 332 |
| 6. Promoção do intercâmbio com a comunidade . . . . .   | 332 |
| Que professor querem os pais? . . . . .   | 333 |
| O professor fascinante . . . . .  | 333 |
| Ana Carla Campos: cativar todos para o conhecimento . . . . .                                     | 334 |
| José Carlos Ramalheiro:<br>O professor mais inovador do mundo . . . . .                           | 335 |
| Juan Nulasco: ensinar, fazendo . . . . .  | 337 |

## CAPÍTULO 11

### O PROFESSOR DO FUTURO

|  |     |
|--|-----|
| O que espera o professor do futuro? . . . . .                        | 343 |
| Professor que abre janelas para o mundo . . . . .                    | 344 |
| Professor que antevê e prepara para o futuro . . . . .               | 346 |
| Novas formas de pensar, trabalhar e viver . . . . .                  | 349 |
| O desafio da sociedade do conhecimento . . . . .                     | 350 |
| As neurociências . . . . .   | 352 |
| Educar na diversidade: fim do modelo escolar único. . . . .          | 353 |
| Educar aproveitando as tecnologias . . . . .                         | 353 |
| Educação que extravasará à sala de aula . . . . .                    | 354 |
| Professor múltiplo intérprete . . . . .                              | 355 |
| Professor humanista . . . . .  | 356 |
| Os quatro pilares do conhecimento: educar para a cidadania . . . . . | 357 |

## ÍNDICE

|   |     |
|---|-----|
| Ensinar, cada vez mais, a SER. . . . .                              | 358 |
| Ensinar aprendendo com os pares . . . . .                           | 358 |
| Formação de professores: o que podem os professores fazer?. . . . . | 359 |
| Maior ligação à biblioteca da escola . . . . .                      | 361 |
| Aprender a lidar com a incerteza. . . . .                           | 362 |
| Ligação permanente à sociedade: as comunidades de prática . . . . . | 363 |
| Centro da educação: as pessoas em comunidade . . . . .              | 364 |
| Estimular comportamentos cívicos e de cidadania . . . . .           | 365 |
| Estimular todos os tipos de inteligência . . . . .                  | 365 |
| Mudança na procura: um desafio . . . . .                            | 366 |
| <br>  |     |
| POSFÁCIO . . . . .  | 369 |
| <br>  |     |
| LISTA DE CONTRIBUIDORES . . . . .                                   | 373 |
| <br>  |     |
| AGRADECIMENTOS . . . . .  | 379 |

CAPÍTULO 1

# Professor, Profissão Única

*A educação visa melhorar a natureza do  
homem, o que nem sempre é aceite pelo  
interessado.*

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE



## A GENEROSIDADE

Ser professor é uma profissão única, insubstituível. É ela que torna as outras profissões possíveis. Assim, mais do que uma profissão, ser professor é uma carreira cheia de desafios, que se vão sucedendo, a cada dia, na medida em que a própria sociedade está em constante mutação.

Ser professor envolve uma profunda **generosidade** perante o social. Como explica o Professor Jorge Braga de Macedo: «Um bom professor caracteriza-se pela sua generosidade perante o fenómeno da Educação. Esta generosidade diz respeito ao saber, ao conhecimento que tem, mas também ao que não tem e que pretende alcançar e partilhar com todos. Esta generosidade acaba, neste aspecto, por estar intimamente ligada a uma grande humildade e integridade pública.»

Ser professor não se confina às paredes de uma sala de aula. Não se limita a ensinar alunos, mas também a aprender com eles numa relação que tem muito de complementaridade e de busca da razão, do saber e até de um sentido ético para a vida. Como disse o grande professor e pedagogo Sebastião da Gama na sua aula inaugural na Escola Industrial e Comercial Veiga Beirão (actual Escola

Secundária Sebastião da Gama), em Lisboa: «Estou aqui para ensinar umas coisas e aprender outras. Ensinar, não. Falar delas. Aqui e no pátio e na rua e no vapor e no comboio e no jardim e onde quer que nos encontremos.»

Ao longo do livro, iremos referir casos de professores de excepção que pela sua prática e conduta mobilizaram e cativaram alunos para o conhecimento. Em alguns casos, essa sedução passou para a vertente de aplicação do conhecimento: o saber aplicar, o saber fazer. De comum em todos eles está sempre um **modelo de referência**, em que o saber estar, as preocupações cívicas e, no fundo, o exercício do **conceito de cidadania**, naquilo que ele tem de mais puro, foram o expoente máximo.

No entanto, ser professor é cada vez mais difícil. Hoje em dia, exige-se da escola, e consequentemente dos seus professores, que estejam atentos, e tentem agir, a fenómenos vários tais como a toxicodpendência, a xenofobia, o alcoolismo, a violência ou doenças sexualmente transmissíveis. Mas, mais do que isso, devem promover valores de cidadania, de empreendedorismo, de defesa do ambiente, de hábitos alimentares saudáveis, de cultura física, de literacia financeira ou do uso das novas tecnologias. E tudo isto além das matérias curriculares.

João Dias da Silva, secretário-geral da Federação Nacional da Educação (FNE), põe a ênfase neste aspecto: «Hoje em dia, exige-se que um professor seja um **educador multifuncional**. É por estas razões que a profissão docente se tem tornado cada vez mais desgastante.»

## **A MAIOR IMPORTÂNCIA DA ESCOLA E DOS PROFESSORES**

Um dos primeiros grandes filósofos a interessar-se pela Educação foi Immanuel Kant. Para Kant, a formação do indivíduo dá-se

de duas formas: de fora para dentro — em que a educação surge como um processo —, e de dentro para fora, em que educar compreenderá accionar os meios intelectuais de cada educando para que este seja capaz de assumir o pleno uso de suas potencialidades físicas, intelectuais e morais para conduzir a continuidade da sua própria formação (Rodrigues, 2001 e Pelozo, R., 2004).

Como refere o Professor Neidson Rodrigues, «nenhum indivíduo isoladamente, por melhor preparo que tenha, será capaz de oferecer a outro a plenitude da formação de que ele necessita, bem como nenhuma instituição, ainda que seja definida como educativa, poderá ter esse papel. Essa tarefa é de responsabilidade ampla ou, pelo menos, deveria ser assim. Educar como formador de sujeito humano é, tradicionalmente, tarefa da família — a começar pelos pais —, da comunidade, da religião (sem distinção de credo), das instituições sociais (como o Estado e seus aparelhos), da justiça, dos partidos políticos e das organizações da sociedade civil».

Ora, esta interessante reflexão encontra nos dias de hoje algumas diferenças de paradigma. Na realidade, muitos dos pais estão, na maior parte das vezes, ausentes, pelos seus afazeres profissionais, confiando ao sistema educativo a sua tarefa. A própria religião tem vindo a perder influência. O Estado social, no qual a educação gratuita encontrava o seu refúgio, começa a dar sinais de insustentabilidade. Algumas instituições, como partidos políticos, começam a ter a sua credibilidade posta em causa.

Assim, dada a proliferação das tecnologias de informação, a escola (e a educação que transmite) assume um papel ainda mais importante e insubstituível. O professor tem, como tal, uma responsabilidade acrescida.

No entanto, quando tudo se pede ao sistema educativo, aos professores, muito pouco, aparentemente, se lhes dá em troca. De facto, tal como diz o Professor Roberto Carneiro, hoje em dia, assiste-se a uma escola que é avassalada pela crítica social; a orçamentos públi-

cos em queda; ao estatuto social dos professores a sofrer, há muitos anos, erosão (com evidente repercussão nos aspectos remuneratórios).

Os professores são, assim, **uma classe essencial**, mas que, apesar disso, **nem sempre tem a valorização e o reconhecimento público que lhes é merecido**.

## **HARD SKILLS, SOFT SKILLS E META-SKILLS**

A profissão de professor não é fácil pois, além das suas capacidades técnicas, que poderíamos designar por *hard skills* — domínios das matérias e capacidades pedagógicas, por exemplo —, tem de se juntar muitas outras capacidades (*soft skills*): de persuasão, de trabalhar em equipa, de liderança, de motivar, de entender a comunidade onde está inserido, de interpretar e avaliar o futuro. Poderíamos falar ainda na capacidade de manter uma atitude positiva, alguma assertividade e empreendedorismo. As modernas teorias de liderança falam mesmo nas *meta-skills*, que são a reunião das duas capacidades anteriores.

No entanto, mais do que ter estas capacidades, o professor precisa de as ensinar, de as moldar, aos seus alunos. Ser professor não se cinge apenas e só a ensinar a matéria curricular, mas também à compreensão, por parte do aluno, dos desafios postos globalmente à sociedade. Como sejam, por exemplo, o desenvolvimento sustentável ou a erradicação da pobreza.

No fundo, o professor deverá preparar o aluno para que este possa aprender, de forma autónoma, ao longo da vida. E, com isto, poder, a cada momento, exercer plenamente o conceito de cidadania. O Professor Jorge Braga de Macedo defende, na linha de Paul Krugman, que um professor não se deve limitar a ensinar uma dada disciplina, mas sim em **ensinar a aprender** essa matéria. Dessa forma, dará ao aluno autonomia de aprendizagem.